

ATUALIDADE E POTÊNCIA DE “O TEMPO DO TRAUMÁTICO”

TIMELINESS AND POWER OF “THE TIME OF THE TRAUMATIC”
LA ACTUALIDAD Y EL PODER DE “EL TIEMPO DEL TRAUMÁTICO”

Mônica Medeiros Kother Macedo¹

LIVRO: O TEMPO DO TRAUMÁTICO

AUTORA: FELÍCIA KNOBLOCH

RIO DE JANEIRO: INM EDITORA, 2022, SEGUNDA EDIÇÃO, 190 P.

Resumo: O livro *O tempo do traumático* de Felícia Knobloch, em sua segunda edição, ilustra a força e a atualidade de uma escrita nascida na sensibilidade clínica e na destreza da autora ao percorrer os caminhos da teoria e da técnica psicanalítica a respeito do traumático em psicanálise. Contando com aportes fundamentais da filosofia e da literatura, desenvolve sua leitura sobre o tempo do traumático sustentada nas contribuições de Sándor Ferenczi, brindando seu leitor com consistentes indagações sobre o trauma compreendido não só como acontecimento capaz de promover distintas formas de existência ao sujeito, mas também como recurso de repensar as significações dadas ao tempo.

Palavras-chave: Traumático. Tempo. Psicanálise.

Abstract: The second edition of the book The time of the traumatic, by Felícia Knobloch, illustrates the strength and relevance of writing, arising from the author's clinical sensitivity and dexterity in traveling the paths of theory and psychoanalytic technique regarding trauma in psychoanalysis. Relying on fundamental contributions from philosophy and literature, she develops its reading on the time of trauma based on the contributions of Sándor Ferenczi, providing her reader with consistent questions about trauma as an event capable of promoting different forms of existence for the subject, as well as a resource to rethink the meanings given to time.

Keywords: Traumatic. Time. Psychoanalysis.

Resumen: El libro El tiempo del traumático de Felícia Knobloch, en su segunda edición, ilustra la fuerza y la relevancia de una escritura nacida de la sensibilidad clínica y la destreza de la autora para recorrer los caminos de la teoría y la

¹ Psicanalista. Doutora em Psicologia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1D. Professora do Programa de Pós-Graduação Psicanálise – Clínica e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do Grupo de Trabalho Psicanálise, Subjetivação e Cultura Contemporânea da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPEPP). Membro do Grupo Brasileiro de Pesquisa Sándor Ferenczi (GBPSF) e da International Sándor Ferenczi Network. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9347-8537>. E-mail: monicakothermacedo@gmail.com

técnica psicoanalítica sobre el trauma en el psicoanálisis. Apoyándose en aportes fundamentales de la filosofía y la literatura, desarrolla su lectura sobre el tiempo del trauma a partir de los aportes de Sándor Ferenczi, brindando a su lector preguntas consistentes sobre el trauma como evento capaz de promover diferentes formas de existencia para el sujeto, así como un recurso para repensar los significados dados al tiempo.

Palabras clave: Traumático. Tiempo. Psicoanálisis.

O livro *O tempo do traumático* de Felícia Knobloch apresenta uma característica peculiar: o vigor da escrita. A atualidade e a potência de um texto lançado há cerca de 25 anos seguem pujantes nesta nova edição. O sucesso deste livro e a frustração daqueles que o buscavam e se deparavam com a impossibilidade de adquiri-lo, por estar esgotado, já seriam justos argumentos para sua reedição. Além disso, a força e a atualidade de uma escrita, nascidas na sensibilidade clínica e na destreza da autora para percorrer os caminhos da teoria e da técnica psicoanalítica, evidenciam-se a cada página. Alia-se a essas condições o fato de a clínica contemporânea seguir demandando um trabalho de expansão dos domínios do recalcado e da interpretação na escuta dos padecimentos psíquicos. Trata-se, portanto, de uma leitura atual e imprescindível considerando-se a sensibilidade e a ética requeridas à escuta do traumático.

A obra toma, como ponto de partida, a reflexão da autora sobre o quanto uma análise consiste em encontrar condições de confronto com o estranho (o irrepresentável), acrescida de sua percepção sobre o fato de que, muitas vezes, é o próprio analista que resiste a esse confronto. A proposta de trabalho de Felícia é desenvolvida nos três capítulos que compõem o livro: “O trauma na obra de Sándor Ferenczi”; “Nos limites do representável”; e “Reflexões sobre o tempo do traumático”.

A temática do trauma marca presença ao longo da história da psicanálise, chamando atenção para os efeitos danosos do excesso, da indiferença e da violência. Na letra de Freud, acompanhamos os primordiais movimentos de afirmação da singular noção do traumático em psicanálise, do abandono das primeiras intuições e, também, de seu retorno às proposições sobre o trauma em um contexto no qual a destrutividade humana não deixava dúvidas sobre seu poder devastador ao psíquico. É na obra de Sándor Ferenczi, porém, que a dimensão do trauma, como escreve Felícia, associa-se a uma peculiar leitura sobre o tempo. Ferenczi se ocupa de um “sofrimento impossível de ser sofrido”, o qual se desvela como “uma experiência estranha, que escapa do tempo, que nos introduz num outro tempo: o sofrimento do impossível, sofrimento do traumático” (KNOBLOCH, 2022, p. 144). Nesse aspecto, Ferenczi não apenas retomou o sentido de realidade, ao não se defender da “realidade dos casos-limite, mas acolheu-a, tentando abrir um caminho de escuta para essa dimensão que um discurso racionalista não poderia alcançar” (KNOBLOCH, 2022, p. 165). Afetos, corpo, atos podem testemunhar sobre o traumático. Por sua vez, a sábia e pertinente afirmação de Pontalis (2009) lança luz sobre essa questão ao explicitar que “quanto mais a linguagem se pretenda soberana, mais ela se empobrece” (p. 130).

A autora traz também ao debate aportes fundamentais da filosofia e da literatura, mas é sua exímia leitura sobre o tempo do traumático, sustentada nas inovadoras contribuições de Sándor Ferenczi, que permite ampliar e desenvolver pertinentes e necessárias indagações sobre o trauma como aconte-

RESENHAS

cimento capaz de promover distintas formas de existência ao sujeito. O livro indica como, quando a clínica acolhe e reconhece a potência das dissonâncias produzidas pelo trauma, é possível ampliar a concepção de temporalidade e as condições de trabalho analítico. Para Felícia, “a morte em presença, a dor em presença vai implicar a saída da temporalização. O trabalho sobre o trauma será o trabalho de uma outra dimensão de temporalidade” (KNOBLOCH, 2022, p. 133). O redimensionamento da questão do tempo é, assim, um eixo central da leitura proposta no livro, resultando na afirmativa de que um acontecimento pode “apresentar-se e não se representar [...], na apresentação nada se revela nem se oculta, o que não quer dizer que apresentar nada signifique – apenas não significa à maneira do visível-invisível” (KNOBLOCH, 2022, p. 138).

As inquietações geradas no exercício clínico de Felícia resultam, portanto, em uma escrita consistente, provocativa, argumentativa e, sobretudo, rigorosa. Coerente com a argumentação de não impor uma normatividade ao tempo do traumático dos analisandos, a autora também reconhece a importância da sensibilidade e do tempo do leitor, uma vez que seus questionamentos fomentam desconfortos bem-vindos, revigorantes e distantes de um convite ao enclausuramento dogmático das certezas.

O tempo do traumático é um convite a percorrer os profícuos caminhos que um trabalho de pensamento em psicanálise produz. A partir do que assume como sendo o desafio inicial, “pensar como fundar o tempo sobre o não tempo”, Felícia Knobloch, na escrita deste livro, oferece um relevante testemunho de como precisamos, como psicanalistas, estar atentos ao perigoso conforto e ao decorrente enrijecimento da escuta oriundos da mera repetição do já produzido em psicanálise.

A impossibilidade de realizar o necessário trabalho de pensamento pode produzir, por conseguinte, o aprisionamento de um analista ao “tempo do dogmático”. Como afirma Pontalis (2012) a respeito do analista, “o que faz eventualmente pensar é o não pensado com o qual ele se confronta em toda análise, desde que ele não esteja à caça do significado e não queira lhe dar um sentido a qualquer preço. Teriam os analistas tanto medo de permanecer no sem forma?” (p. 65). *O tempo do traumático* revela como Felícia Knobloch não está sob a sombra desse medo, sendo tal liberdade presença forte na irretocável qualidade de seu livro.

REFERÊNCIAS

- KNOBLOCH, F. *O tempo do traumático*. Rio de Janeiro: INM Editora, 2022.
- PONTALIS, J.-B. *À margem dos dias*. Trad. de L. R. Aratangy. São Paulo: Primavera, 2012. (Trabalho original publicado em 2003. Título original: En marge des jours).
- PONTALIS, J.-B. Na borda das palavras [Entrevista concedida a Marcelo Marques]. *Revista Percurso*, v. 42, p. 117-138, 2009.